

APRESENTAÇÃO CLÍNICA DA MENINGITE POR CRYPTOCOCCUS EM IMUNOCOMPETENTES

Congresso On-line de Neurocirurgia e Neurologia, 2ª edição, de 16/08/2021 a 20/08/2021

ISBN dos Anais: 978-65-89908-52-4

LANDIM; Gabriela Segura ¹, MARÇAL; Anna Karollina Pacheco², VOLPONI; Lucas Marques³, GATTASS; Matheus Silva ⁴, MONTIJO; Mireli Martins⁵

RESUMO

INTRODUÇÃO: A meningite criptocócica é uma infecção fúngica caracterizada por uma inflamação das meninges. Sua etiologia relaciona-se a leveduras de duas espécies do gênero *Cryptococcus*: *C. gattii* e *C. neoformans*. Enquanto este apresenta distribuição abrangente e acomete, principalmente, hospedeiros imunocomprometidos, aquele, em geral, limita-se a áreas subtropicais e tropicais, atingindo, preferencialmente, pacientes imunocompetentes. Em relação ao cenário epidemiológico brasileiro, evidencia-se uma notável incidência, sobretudo nas regiões Norte e Nordeste, da forma *C. gattii* entre pacientes com ausência de imunodeficiência - os quais, se submetidos a um diagnóstico e tratamento negligentes, podem vir a óbito num período de semanas a meses. **OBJETIVO:** O presente estudo visa revisar, a partir de achados literários, as apresentações clínicas relacionadas à meningite criptocócica em indivíduos imunocompetentes.

METODOLOGIA: Foi feita uma busca nas bases de dados eletrônicos "PubMed" e "LILACS" sem restrição de linguagem ou métodos, utilizando os descritores "Cryptococcus", "imunocompetentes" e "meningite", integrados pelo operador booleano "AND". Foram encontrados 9 artigos de 2015 a 2021, dos quais 5 foram selecionados por fornecerem informações úteis à presente revisão bibliográfica. Houve exclusão de publicações cujo estudo limitou-se ao quadro de pacientes imunocomprometidos. **RESULTADOS:** A análise dos artigos evidenciou que, embora o agente *Cryptococcus gattii* afete, primariamente, os pulmões de hospedeiros imunocompetentes, essa levedura pode se disseminar, por via hematogênica, para o Sistema Nervoso Central, desencadeando o quadro de meningite criptocócica. Trata-se de um fungo endêmico no Pará, Maranhão e Piauí, cuja maior taxa de infecção está entre pacientes do sexo masculino com idade média de 30 a 40 anos. O contágio ocorre pela inalação de propágulos e/ou esporos presentes, sobretudo, no ar e em resíduos de madeira em decomposição. O quadro clínico da meningite fúngica em imunocompetentes é alarmante, caracterizando-se por: vômito, cefaleia, rigidez de nuca, paralisia de nervo craniano, convulsões e alteração do nível de consciência. Essa alteração constitui um importante fator prognóstico de letalidade da doença, pois sinaliza maior grau de comprometimento encefálico, relacionado ao efeito tóxico do fungo no SNC. Ademais, os estudos apontam, também, que somente pacientes imunocompetentes apresentam alterações em exames de Ressonância Nuclear Magnética e/ou Tomografia Computadorizada de Crânio, uma vez que possuem maior resposta inflamatória e consequente edema frente à infecção, ocasionando hipertensão intracraniana e hidrocefalia - identificados em tais exames. A coleta do líquido cefalorraquidiano é apontada como a principal ferramenta no diagnóstico precoce da meningite criptocócica, cuja terapêutica mais recorrente é a administração de Anfotericina B. **CONCLUSÃO:** Portanto, constata-se que pacientes imunocompetentes apresentam manifestação clínica específica em relação à meningite criptocócica. Assim, o reconhecimento desses aspectos é de fundamental importância, visto que influencia diretamente no manejo da doença, melhorando a sobrevida e evitando complicações advindas dessa infecção.

PALAVRAS-CHAVE: Cryptococcus, Imunocompetente, Meningite

¹ Discente do curso de Medicina, Universidade Estadual do Mato Grosso – UNEMAT, gabriela.landim@unemat.br

² Discente do curso de Medicina, Universidade Estadual do Mato Grosso – UNEMAT, annapacheco@gmail.com

³ Discente do curso de Medicina, Universidade Estadual do Mato Grosso – UNEMAT, lucas.volponi@unemat.br

⁴ Discente do curso de Medicina, Universidade Estadual do Mato Grosso – UNEMAT, matheus.gattass@unemat.br

⁵ Médica pela UNIFACIMED - Neurologista pela Congregação Divina Providência/Hospital Santa Isabel, mireli1989@hotmail.com

¹ Discente do curso de Medicina, Universidade Estadual do Mato Grosso – UNEMAT, gabriela.landim@unemat.br

² Discente do curso de Medicina, Universidade Estadual do Mato Grosso – UNEMAT, annapacheco@gmail.com

³ Discente do curso de Medicina, Universidade Estadual do Mato Grosso – UNEMAT, lucas.volponi@unemat.br

⁴ Discente do curso de Medicina, Universidade Estadual do Mato Grosso – UNEMAT, matheus.gattass@unemat.br

⁵ Médica pela UNIFACIMED - Neurologista pela Congregação Divina Providência/Hospital Santa Isabel, mireli1989@hotmail.com